

# Gentileza, educação e respeito ao próximo É a capoeira do Mestre Dico!



Crianças e adolescentes vibram ao descobrirem os encantos dos instrumentos nas aulas de capoeira

O amor de Valdir Calado, conhecido como Mestre Dico, 63 anos, pela capoeira vem de longe. Desde os 16 anos como praticante, exalta a iniciativa da Prefeitura de Maricá na implantação das oficinas. Ele considera a medida como o primeiro passo para a valorização da criança e do adolescente.

“Com as oficinas, a criança e o adolescente ganharão o conhecimento básico que poderá decidir o caminho para o futuro. Oficinas de cinema, violino, cordas, percussão, sem falar na capoeira. Essa iniciativa não tem preço, tira a criança das ruas e a envolve com cultura e esporte. Os pais devem vibrar com isso”, comenta o professor.

Mestre Dico explica como a capoeira influi na formação do cidadão. “Quando o aluno sabe a hora de cantar, ele entra na roda. Até quando está fora da roda,

ele explica para quem assiste a história da capoeira. Isso é gentileza, educação, respeito com o próximo. Tudo isso faz parte da formação de um cidadão. A capoeira oferece isso para quem a pratica”, avalia.

Um dos momentos marcantes como mestre de capoeira ocorreu justamente este ano durante uma aula no Polo de Inoã. Mestre Dico conta que ficou surpreso com a resposta de um garoto, de 10 anos, ao ser perguntado sobre a história da capoeira.

“Eu havia dado uma aula na semana anterior e falei da história da capoeira. Uma semana depois perguntei quem lembrava da história. O garotinho pediu licença e a oportunidade para falar, a cena foi emocionante. Além das informações que passei, ele acrescentou outras. Disse que havia pesquisado na

Internet com o pai dele. Falou muito sobre como o negro quilombo fazia para praticar a luta, fingindo ser uma dança. Foi demais”, lembrou.



Valdir Calado, o Mestre Dico: paixão pela arte



Programa  
**CULTURA de  
DIREITOS**

Maricá - maio de 2019 - ANO I, n 09

## Projeto cultural de Inoã atrai crianças na música e na arte

Pág. 8



## Yago exalta interesse dos alunos pela história e a cultura da capoeira

Pág. 6



## Professor de audiovisual, Thiago Cury luta pela inclusão social através da arte

Pág. 5



# Cresce o interesse pelas oficinas de audiovisual



Figurino, fotografia, roteiro, direção e atuação são algumas das opções da oficina de audiovisual que atraem o interesse dos jovens

Com a popularização das redes sociais nos últimos anos, os vídeos têm sido destaque no mercado da comunicação e do marketing. Por conta disso, cresce o interesse por produtos audiovisuais, estimulando a criação e a divulgação dos mesmos. Maricá não fica atrás. Os polos de Inoã e de Pedreira oferecem oficina de audiovisual, onde o aluno tem a oportunidade de fazer cursos de figurino, fotografia, roteiro, direção e atuação, entre outros.

Segundo especialistas, uma educação que utilize o cinema em seu potencial máximo, é aquela que estuda, primeiramente, a teoria de cinema, depois consegue ter flexibilidade o suficiente para trabalhar as camadas técnicas e, por fim, concluir com obras. O primeiro passo já foi dado. O interesse pela oficina tem aumentado a cada dia.

A oficina é uma oportunidade de o aluno

exercitar o olhar e a escrita para produções cinematográficas, despertando ou refinando seu interesse e o conhecimento. O objetivo é formar e aperfeiçoar jovens e adultos, oferecendo habilidades e técnicas aos alunos.

Muitos já sonham em ter o talento de um cineasta internacional, como Steven Spielberg, Woody Allen, ou os brasileiros José Padilha, Walter Salles, Bruno Barreto e Hector Babenco. O importante é cada um descobrir e conquistar o seu espaço. A oficina de cinema é um dos destaques do Polo, mas as turmas de canto, coral, violino, violão, percussão, sopro e capoeira não ficam atrás. Pelo contrário, o interesse pela matrícula também

chama a atenção pela qualidade do conteúdo e nível profissional dos professores.

Os cursos são de graça e os interessados devem procurar o Polo com documentos de identidade, CPF e comprovante de residência. A primeira porta para o futuro está aberta. É só entrar.



Interesse pela oficina de audiovisual aumenta a cada dia

# A transformação que chega através da arte e das oficinas de cultura



Cursos gratuitos oferecidos nas Casas de Cultura estimulam jovens e adolescentes ao estudo

Marcela de Oliveira tinha um problema de difícil solução no ano passado. Cansada de ver as filhas sem fazer nada no período da tarde, ela procurava alguma atividade ou curso para matricular Daiane, de 13 anos, e Emanuelle, de sete anos. Um dos obstáculos era achar cursos gratuitos na região. Em novembro, soube que a Casa de Cultura iria abrir um polo em frente à sua casa.

“Foi a melhor notícia do ano para a minha família. Nem acreditei quando soube das oficinas e da capoeira. Minhas filhas saem da escola, almoçam e vão para as oficinas, que deram um novo rumo na vida delas. Todos os dias. E eu não pago nada por isso”, comemora.

A promotora de vendas falou sobre a transformação das filhas. Segundo ela, a caçula era tímida e muito retraída. Já a mais velha só queria ficar na rua e em frente ao computador.

“Hoje, a mais nova interage mais com as pessoas, brinca mais, chama a irmã mais velha para brincar de capoeira, conversa

melhor. Já a mais velha passou a valorizar os estudos, ficou mais obediente em casa. Isso tudo ela aprendeu nas oficinas. Os professores orientam e corrigem quando veem alguma coisa errada com os alunos”, comentou.

Ao acompanhar o entusiasmo das filhas pelas oficinas, Marcela disse que pretende se matricular no curso de fotografia.

“Muita gente fala maravilhas desse curso. Sempre tive interesse em estudar fotografia, mas não tenho dinheiro. Vou aproveitar a oportunidade e fazer a matrícula na próxima turma”, frisou.

Daiane faz oficina de capoeira, canto, percussão e violino, enquanto Emanuelle é aluna de capoeira. A primeira sonha em tocar violino profissionalmente.

“Quero muito evoluir no violino, é meu sonho. É muita sorte ter essa oficina aqui próximo da minha casa. E de graça. Não teria como pagar um curso. Gosto muito

de percussão e vou fazer ainda oficina de violão. Quero seguir uma profissão na música. Isso é só o começo”, avisa.

Já a caçula Emanuelle nem parece que já foi tímida. Bem comunicativa, disse que quer fazer oficina de Mídias Sociais para aprender a “mexer” na Internet.

“Quero enviar e-mail para minhas colegas e minha família. Mexer no Instagram, no Facebook e em outras ferramentas. Dizem que as mídias sociais ajudam as pessoas a estudar e a trabalhar melhor”, acrescenta.



Marcela com as filhas Daiane e Emanuelle

## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação da Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018./ Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Luiz Moraes - RPR-MT - JP - 24304-RJ/ Edição: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Colaborador: Rodrigo Nogueira e Silva/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria/ Impressão: Marcia Marques da Silva M.E. / CNPJ 08.473.387/0001-05/ Rua Carlos Vianna, 401, Lojas 02 e 03, Rio das Ostras, CEP 28.893-464/ Inscrição Estadual 78220554 Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

# A paixão pela música que ultrapassa gerações e chega às crianças



Crianças são as mais animadas e interessadas em aprender a história da capoeira

Quando foi convidado para ser instrutor de capoeira no projeto Casa de Cultura, Yago Felipe Catarino, 26 anos, se sentiu realizado. O sentimento só não foi maior do que ver os filhos Davi, de 4 anos, e Miguel, de 6, também seguirem o seu exemplo e acompanhar o pai nas aulas e na prática.

“Eles gostam muito. Até corrigem quem não faz direito”, brincou. “É muito gratificante ver a dedicação dos alunos. A capoeira, assim como o esporte e a dança, tira muitas crianças e jovens da rua. A história e a prática da capoeira fazem parte da cultura brasileira. Afinal, ela mistura artes marciais, esporte, cultura popular, dança e música”, ensina.

Yago chama a atenção para o principal interesse dos pais ao matricularem seus filhos na capoeira. Segundo

ele, o objetivo é a prática de uma atividade física.

“Recebo elogios de pais que contam o interesse do filho pela história da capoeira. Isso é cultura e agrega na evolução. Eles chegam contando em casa e ainda pesquisam na Internet”, comenta.

O instrutor pretende matricular os filhos em outras oficinas. Yago ressalta que observa o interesse cada vez maior pelo curso de mídias sociais e cinema.

“São cursos, assim como os demais, que agregam muito para o futuro. Hoje, todas as profissões dependem muito de rede social. Um curso como esse é caro. Aqui é de graça e o nível é muito bom. Sem falar no curso de cinema, que tem atraído muita gente. Maricá ganhou muito com essas oficinas,

dando oportunidade para quem sonhava e ainda sonha com um futuro melhor”, analisa.



Yago, com os filhos Miguel e Davi

# Contramestre reforça importância da educação na formação

Ronaldo Adriano de Souza, 42 anos, contramestre de capoeira, não esquece do dia que corrigiu um aluno que fazia bullying com um colega. Um deles chamava a atenção pelo excesso de peso.

“Era uma brincadeira de criança. Um chamou o outro de elefante e esse começou a chorar por conta da insistência do gozador. Eu chamei o engraçadinho e conversei sério com ele, alertando sobre o que aquilo poderia causar para o colega. Esta liberdade que professores e coordenadores têm aqui de ensinar e corrigir os alunos agregam muito o nosso trabalho. É como fosse um complemento da educação que eles recebem em casa. Na semana seguinte, não teve mais gozação entre os dois. Parece que se tornaram grandes amigos”, observa, bem-humorado, o professor.

O contramestre chama a atenção para o interesse cada vez maior de crianças e adolescentes pela oficina de capoeira.

“Tem criança que sai da escola de manhã e vem direto para a oficina para assistir a aula do período da manhã. O interesse tem surpreendido a todos. Os pais elogiam as orientações que os alunos recebem para melhorar o comportamento. Tem criança que entra como um bicho do mato e, em poucos dias, já se transforma. O importante é a confiança que eles têm nos professores. Isso facilita o nosso trabalho”, relata o professor.

Ronaldo lembra que nas conversas reservadas que tem com os pais dos alunos considerados problemáticos, por rebeldia ou algum outro mau comportamento ou problema psicológico, pede sempre a participação dos responsáveis.



Ronaldo, sempre bem-humorado

“Quando um aluno tem problema, a presença dos pais incentiva sua atuação na aula. Ele se dedica mais, se desenvolve. Toca muito o lado psicológico. O aluno supera as dificuldades e evolui. Isso serve para qualquer oficina, curso, jogo ou atividade. A presença da mãe ou do pai torcendo pelo filho vale muito mais do que um estádio lotado”, ensina.

# Coordenador exalta importância da cidadania nas oficinas



Coordenador destaca o valor da cidadania nas oficinas

Leandro Lima é um dos coordenadores do Polo de Inoã. Ele é um entusiasta quando o assunto é cidadania. O administrador público exalta a metodologia de ensino das oficinas da Casa de Cultura. Além do conteúdo especializado de cada curso, ministrado por professores de alto nível, é passado para os alunos os direitos do cidadão e os deveres de cada secretaria municipal.

“A maioria das pessoas só vai à prefeitura para pagar IPTU. Muita gente não tem conhecimento das obrigações da prefeitura, não conhece os deveres de cada secretaria. Os alunos das oficinas têm acesso a essas informações e repassam para seus familiares. Isso é exemplo de cidadania”, elogia.

O coordenador ressaltou que, com o conhecimento das obrigações de cada secretaria, a população saberá onde os recursos da prefeitura são aplicados.

“As pessoas se sentirão mais presentes, mais atuantes. Muitos problemas seriam facilmente resolvidos se fossem reivindicados corretamente. Essa experiência só tem a agregar na vida da população”, avalia.

Outro exemplo de cidadania apontado pelo administrador público está na relação dos professores com os alunos.

“A maioria vem de família carente, com pais que trabalham o dia inteiro para sustentar a família. O contato desses pais com os filhos acontece somente à noite. Isso atrapalha até na educação. Aqui, os professores e coordenadores funcionam como um complemento na educação, ensinando boas maneiras para crianças e adolescentes. Eles vibram com essas orientações e assimilam muito bem e de imediato. Felizmente”, comentou.

Leandro Lima disse que torce para que projeto se eternize no município.

“Ter acesso a conhecimento que pode ser levado para o futuro, lições de cidadania que ajudam e melhoram a educação e o relacionamento dos alunos. Tudo isso, de graça, sem falar nos equipamentos de ponta e o transporte, que também é gratuito. O Polo deve servir de exemplo para o país”, sugere.

## Advogada se diz abençoada em fazer trabalho social

A advogada Elaine Torres não imaginava como sua vida mudaria a partir do momento que assumisse a coordenação do Polo de Inoã. Habituada com processos, idas e vindas ao fórum e o trabalho diário em seu escritório, ela passou a administrar o dia a dia de várias oficinas, incluindo a relação de professores, alunos e pais. Com muita habilidade, sabe conduzir um problema extra-classe, familiar, pessoal ou qualquer outro que mereça atenção especial.

“Este trabalho veio para agregar a minha vida. Antes era do escritório para o fórum. Hoje faço muito contato com pessoas carentes que sonham com um futuro melhor, mas têm que superar muitas situações para que isso ocorra. Estamos aqui para ajudar na transformação de vidas. As pessoas confiam e acreditam no nosso trabalho, isso não tem preço. Me sinto abençoada em participar de um trabalho tão bonito”, comenta.

Elaine ressaltou que o Polo de Cultura foi o melhor caminho que a prefeitura encontrou para amenizar a carência na educação da região. Segundo ela, as oficinas são importantes até no dia a dia



Elaine afirma que Polo de Cultura serviu para diminuir a carência da educação na região

de cada um dos alunos.

“Antes elas ficavam o período da manhã ou à tarde na rua ou em casa sem nenhuma atividade. Agora, estudam música, cinema, canto, praticam capoeira, saem das ruas. Aprendem a se relacionar melhor com as pessoas, têm aula de cidadania, o que gera orgulho e alegria para os pais, professores e coordenadores”, avalia.

A coordenadora lembra que 100% dos alunos não teriam condições de pagar pelos cursos. Ela elogia o nível dos

professores e a metodologia de ensino das oficinas.

“São profissionais de alto nível, o que aumenta a nossa confiança de que os cursos serão de grande valia para o futuro. É a primeira porta que se abre para esses alunos. A partir daí, ganharão conhecimento e experiência para realizar um sonho. Ou, caso não queiram como profissão, vão agregar para o futuro”, analisa.

O comentário de Elaine se baseia no interesse dos alunos pela oficina de Mídias Sociais. A procura é cada vez maior. Nele, o aluno tem acesso a várias ferramentas e a fazer pesquisas na Internet, além de saber detectar o que é fake news (notícia falsa). Os interessados devem ter acima de 16 anos.

Outra atração do Polo de Inoã é a oficina de audiovisual. Os cursos são de audiovisual, produção, roteiro, iluminação e fotografia. Os alunos devem idade a partir de 15 anos. Para os cursos de música, os interessados devem ter acima de 10 anos. Já o curso de capoeira, a partir de 5 anos de idade. Para se matricular, os interessados ou responsáveis devem levar identidade, CPF e comprovante de residência.



Foto: Guilherme d'Ástasio

Crianças do projeto são orgulho e alegria dos pais

## Rosilany aponta talento de professores como fundamental para a transformação



Assistente administrativa Rosilany Pereira

Rosilany Rangel Pereira, 51 anos, é uma das funcionárias do Polo de Inoã. Acompanhar o dia a dia dos alunos das oficinas é motivo de orgulho da assistente administrativa. “É impressionante a transformação da

maioria. Conheço vários deles desde o dia em que nasceram. Muitos eram retraídos e mal falavam com a gente. Com uma semana de aula, já eram outras pessoas. Os professores são fundamentais nessa transformação”, aponta.

Rosilany lembra que parte das crianças da Casa de Cultura convive com problemas em casa e no bairro onde moram. Ela ressaltou que as oficinas afastam a maioria de situações até perigosas, pois ocupam o seu tempo com cultura e esporte.

“A violência está em todo o lugar. Aqui não é diferente, até violência doméstica acontece. Nas oficinas, elas ficam seguras e ocupadas, longe das más

companhias. Melhor ainda é a oportunidade de somar para o futuro, de ser gente do bem, ganhando seu dinheiro honestamente”, afirma.

A assistente administrativa lamenta o fato de os três filhos não terem tempo de fazer oficinas porque trabalham. Apesar de trabalhar em dois períodos, Rosilany pensa em se matricular em três oficinas ainda neste semestre.

“Quero fazer canto, violino e sopro. Sempre sonhei em ser cantora. Todos elogiam a minha voz, quem sabe? Nunca é tarde para aprender e focar no futuro. Vou fazer e evoluir nesse caminho. Se depender do meu talento e do nível dos professores, já sou candidata ao sucesso”, gaba-se.

## Professor diz que oficina de audiovisual aumenta representatividade

O crescimento e a evolução tecnológica de produtos audiovisuais têm gerado uma busca cada vez maior por cursos de formação digital. O curso de audiovisual no Polo de Inoã é exemplo disso. Thiago Cury, 40 anos, professor de som, formado em cinema com mestrado em Educação, exalta a oportunidade que os jovens do município ganharam com a evolução do projeto. Segundo ele, estudar audiovisual tornou-se um grande campo a ser explorado pela luta da representatividade.

«Até pouco tempo atrás, as grandes mídias de comunicação é que definiam o que era ser jovem, periférico, negro. Hoje, eles mesmo podem criar a mídia deles, podendo dizer o que são. Não dependem mais da grande mídia para isso”, analisa. O professor ressaltou a importância de fazer parte do projeto social. Thiago disse que Maricá se coloca

como referência na política humanística, valorizando o ser humano cada vez mais com ações que geram cidadania.

“O projeto serve de exemplo para o Estado e a região Sudeste. Essa nova geração está reconstruindo tudo o que a minha geração imaginou. Estimula o jovem a criar e evoluir com seu talento. O cinema para eles tem sido esse grande campo, esse meio para chegar mais rápido ao futuro”, avalia.

O professor exalta a atual geração. “Essa geração nova supera todas as outras. Dar aula para eles é uma relação de troca. Cada dia aprendo várias outras coisas. Eu entro com a experiência e o conteúdo, e eles retribuem com ideias novas que geram bons resultados”, explica.



Thiago Cury, professor de som

Para quem está disposto a seguir ou iniciar-se na carreira de cinema, Thiago recomenda se associar a amigos para que seja criado um conteúdo de qualidade e de baixo custo. “Uma das opções é criar um canal de Youtube, documentário, canais de jornalismo. Tudo por conta própria, isso tem dado bons resultados. Tem gente que cria coisas incríveis dentro de casa, com um celular”, sugere o professor.